

# A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesa: Rua 31 de Janeiro, 133—GUIMARÃES

## Sobre o acto eleitoral

Deu-se o que já esperávamos. A efervescência é grande por toda a parte. A ideia cresce, avoluma-se agigantadamente nos meios Republicanos do País. A «tua voce», todos correm a registar os seus nomes no recenseamento eleitoral. Ainda bem. O facto revela, pelo menos, que em Portugal se desenha altivamente uma nitida consciência cívica. A civilização corre para o futuro. O mundo de hoje não pode permanecer no «statu-quo» das coisas velhas. Só admite—mesmo a dentro das próprias Democracias—os períodos transitórios. O resto nada significa. Há que amoldar tudo às conveniências de momento. E é evidente que a sociedade portuguesa de há muito desejava que o Governo a chamasse a manifestar-se no sufrágio.

Que as ditaduras são de curta duração, segundo as doutrinas dos próprios ditadores. Ora, a nossa já vai a caminho dos seis anos—e quem ousa negá-lo?—não há-de ser eterna. Contra o alarido de certos indivíduos—a quem talvez conviesse este estado de coisas—pronunciou-se a Ditadura chamando os cidadãos ao exercício dos seus direitos e deveres. E' assim que scientes do momento que passa—acorre ao chamamento, aprestando as baterias para a luta que vai travar-se.

Do facto resultou—como o hávemos feito sentir—que os nossos inimigos, como se lhes fôramos estôrvo, apoucassem a nossa atitude. A carência absoluta de razão que se nota nos arrais adversos não sofre a mais escassa dúvida.

Sem intenções subterrâneas, enveredamos pelo caminho mais limpo. Cabeça ao alto. Cara descoberta.

O que queremos?—Usar dos direitos de cidadãos livres; eleger o que bem nos pareça sem coacções de espécie alguma. Acontece, porém, que tomam o direito pelo avesso, assacando nos muitos nomes feios, muitos apelidos incendiários. Exactamente por nos prepararmos para as eleições.

Mas nós usamos sempre de clareza em todos os gestos. Aqui também. Toda a gente sabe—inclusivé o próprio Governo—que não votamos com a União Nacional. Que nos agrupamos para batê-la no campo da Legalidade. Que são duas forças—nós e ela—que vão encontrar-se nas urnas. E o Governo, olhando o panorama político, não deu—ao que nos consta—ordens em contrário.

Porisso—e dado o facto de irmos às urnas—vamos eleger os nossos Homens públicos. Que também os temos de raro e inegalável valor. E não desistimos de pelear em prol da Liberdade, consubstanciada nos princípios que defendemos.

Viva a República!...

XYZ.

Este número foi visado pela comissão de censura

## A HORA DAS ESQUERDAS

A história é o oráculo dos tempos. Não é em vão que ela produz os mais inesperados vaticínios. Faz o estudo ou ciência da alma humana, esmiuçando-lhe—em recortes plenos de viva côr—as mais tensas ou leves propensões de sentimentalidade. Importa dêste facto—que alguns impenitentes rotineiros não sabem ou não querem ver—a construção forte da Verdade que, sem peias nem hesitações, nos propomos defender através de todos os sacrifícios. As várias civilizações sossobraram, de envolta com as paixões dos homens, porque em todos os tempos houve reaccionários. Mas dela restam vestígios que ainda hoje clamam contra a injustiça dos déspotas ou tiranos.

A hora é das esquerdas!—diz-se vulgarmente nos meios mais inteligentes ou menos obliterados por falsos doutrinamentos. Negar esta verdade, que palpita de instante a instante a dentro do Globo, seria o cúmulo da cegueira ou—se nos dão licença—a afronta mais miserável que podia fazer-se ao senso comum. As esquerdas triunfam, ou antes: é chegada a sua hora. A hora de impôr-se a cada um o respeito devido às regalias de todos. Cessam os ruins instintos, as sinistras lucubrações, porque nasce e exulta o estímulo do bem. O caso recente de Espanha pode subsidiar o escuro raciocínio dos inimigos das Democracias. Toda a gente sabe que só a constituição anormal dum ditador—qual foi Rivera!—podia acelerar o espírito de revolta daquêle povo. Coarctadas as liberdades públicas por um ilustre desconhecido—muito embora general—toda a Espanha se revoltou de cima a baixo num surdo verberar de indignação. Depois, quando se pretendia reparar o descalabro, reconheceu-se o tardio demasiado da hora. E' que o povo não se conformara e exigia—num acesso medonho de cólera indomável—mais do que o que tinha. Era a «rèvanche», duma providência popular, a que nós chamamos: «ordem das coisas», ou «inevitável dos factos». E o soberano—que sancionara aquele abuso de força—foi arrastado na queda. Consigo as tradições seculares da sua dinastia.

Tudo desmoronado.

Até os seus sonhos imperialistas. E a ideia social reverdeceu cheia de generosa seiva. E' a evidência das nossas doutrinas. Tentar contra uma Democracia ou aquilo que de certo modo a represente, significa (em linguagem moderna) lançar as multidões no delírio do desespero. As Democracias são formidáveis maquinismos inatacáveis... porque personificam a expressão mais verdadeira da vontade do povo. Nada há de mais perfeito em matéria social.

São inatacáveis.

Quem afirmar o contrário mente.

Evidentemente que não é um reduzido número de indivíduos que—mesmo preconcebidamente—reúne a capacidade de transformar a orgânica duma sociedade. Menos capacidade reúne ainda o que velhacamente se entrega ao ouso de torcer—no interesse de meia dúzia—a vontade de todos. Isto é doutrina certa e infalível, de hoje e de sempre, que salta aos olhos scépticos, aos ouvidos surdos. Só não vê nem ouve quem não quer ver nem ouvir. Nas eleições de Espanha repetiu-se aquilo que em vários pontos do planeta se tem produzido: **a vitória estrondosa das esquerdas**. O argumento é concludente. Que outro de igual potência pode opôr-lhe a reacção? Nós discutimos com factos. As Democracias têm mais de um século de existência e revelam o esforço coordenado, libertador, do pensamento mais nobre e altivo que há servido a humanidade.

As Democracias são a melhor conquista dos povos. São um fruto sagrado. Criminosas as mãos que procuram deformar-lhe o significado. Que nos importam—em verdade—as toleimas do snr. João Ameal ou do snr. conde de Aurora, do snr. Múrias mesmo?! Que sabem eles, todos eles, de Democracias?—Como podem eles senti-las para as discurrir?!...

Sabem apenas odiar. E despejam carradas de prosa em abôno do velho caciquismo, de usanças saturadas de peste, do arcaboço escancelado do poder absoluto (o divino!).

Desfaçamo-nos de ilusões! Todos êsses obstáculos não passam de meras insignificâncias ante a majestade ou grandeza do Ideal. As Democracias avançam sobre todos os impecilhos. Porque acima dos caprichos adoentados dessa falsa intelectualidade está o bem universal. O exemplo de Espanha é frisante e deixou a perder de vista os mais voluntariosos «Albiñanas».

Em Portugal—e porque o Governo Português parece medir com precaução todos os seus passos—vamos também reentrar na Democracia, propriamente dita. Vamos defrontar-nos—é certo—com um poder que representa e sanciona «o novo diploma constitucional», anunciado na sala do Risco. Mas... temos absoluta fé no triunfo da Democracia ao encetarmos a luta eleitoral contra a União Nacional. A Conjunção Republicano-Socialista merece ao País inteiro a mais indestrutível confiança. E' o eterno amplexo da Trilogia-Social no seio do Povo. E' a vitória das esquerdas.

H. BELÉM.

## O dia de amanhã

Alegrem-se os Republicanos! A dúvida é sobejamente descabida no actual momento político. O passado não volta. E o futuro desponta cumulado de ruidosas esperanças. O Directório da «Aliança Republicano-Socialista» vai falar ao País num manifesto doutrinar que dissipando as sômbrias apreensões dos mais descrentes—preconiza auspiciosamente *democráticas realizações imediatas*. Este Directório, que representa todos os Republicanos, partidários e independentes, formula—em antítese do «Estado corporativo», aceito, defendido e propagado pela «União Nacional»—o conceito do «Estado representativo da comunidade dos indivíduos». O Estado emana dos indivíduos por um acto de razão. E do consenso geral dos cidadãos aflui ao mesmo Estado a autoridade que o adorna. O *Município e o Sindicato*—proclama o Directório—*são escolas de civismo*. Para resolver, pela cooperação, o problema económico, deve o Estado recorrer à concentração sindical e à organização corporativa... sem atentar—bem entendido—*contra as liberdades individuais*. Sobre o organismo parlamentar, diz o Directório:—*Política é um mister com bases cada vez mais sólidas no campo científico e, por isso, o Parlamento deve ser exclusivamente constituído por representantes políticos que alcancem o interesse geral e não representantes de classes, corporações ou profissões, que, em rigôr, são hábeis apenas para traduzir, nas diversas modalidades, os interesses especializados*.

O Parlamento—por ser a sede da soberania nacional—nunca será como erradamente julgam certas individualidades, um embaraço na organização do Estado. Diz mais o Directório que: *entre o Executivo e o Legislativo deve existir um funcionamento harmónico, para que um não possa tutelar o outro*.

Defende:—*a independência do Poder Judicial; a laicização do Estado com o respeito por todas as escolas religiosas; a existência da força, armada capaz duma defesa eficiente do território nacional e exclusivamente votada a essa missão; a revisão da Constituição de 1911, etc.*

E' tempo de acabar com as lutas violentas, repetidas a prazos cada vez mais curtos e com uma crueldade cada vez maior. Deixará de haver revoltados no dia em que deixar de haver quem oprima. Os homens da «Aliança Republicano-Socialista» aceitam a controvérsia dos que queiram ouvi-los para discutir as suas doutrinas e esperam que os respeitem.

Estampados neste papel os tópicos essenciais do precioso documento (que o Directório da A. R. S. vai fazer distribuir imediatamente pelo País) ha que bradar: a República dignifica-se, vive cada vez mais intensa no velho Portugal. O que aí fica é uma resposta aos scépticos que

### A' última hora

Por noticias telegráficas, foi-nos comunicado que o Governo vai ampliar os prazos para o recenseamento eleitoral.

Logo que seja publicado no «Diário do Governo», daremos noticia aos nossos leitores e correligionários.

Portanto, ninguém deve deixar de se recensear—**Pela lei**.

\*

No Centro Republicano, à Rua 31 de Janeiro, prestam-se todos os esclarecimentos sobre o recenseamento eleitoral.

Lêde e propagal a «A Velha Guarda».

### Vida Política

Os Srs. General Norton de Matos, contra-almirante Mendes Cabeçadas e Tito de Morais, delegados do Directório da Aliança Republicano-Socialista, conferenciaram, no dia 2 dêste mês, com os Srs. Presidente do Ministério e Ministro do Interior, sobre assuntos que se relacionam com a propaganda eleitoral, entre os quais o manifesto dirigido à Nação, que aquele agrupamento político pretende distribuir.





# O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

DEPOSITÁRIOS:

Francisco Joaq. m de Freitas &amp; Genro

Toprefacção primorosa  
Todos os dias moído electricamente

70-TOURAL-73  
GUIMARÃES

## FÁBRICA DE PENTES DO RIBEIRINHO

FORNECEDORA DOS PRINCIPAIS  
ARMAZENS EXPORTADORES  
TELEFONE N.º 128  
GUIMARÃES — Portugal

## CASA DAS GRAVATAS DIAS & CARVALHO, L.ª DA

CHAPELARIA,  
CAMISARIA E  
GRAVATARIA.  
43 — Rua da República — 47  
TELEFONE N.º 188  
GUIMARÃES

## CARLOS DE LEMOS

(MARCA 54)  
FÁBRICA DE CUTELEARIAS  
MIRADOURO — GUIMARÃES  
Cutelarias em aço fino das  
melhores procedências

## PADARIA ALMEIDA

DE  
José Mendes Guimarães  
Rua Elias Garcia, 63  
GUIMARÃES  
Cereais e Farinhas

# PHILIPS RADIO

OS MELHORES RECEPTORES

Representantes:  
BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.ª  
GUIMARÃES  
TELEFONE 22

## Grande Armazem de Exportação

DE  
Augusto Mendes  
Rua de Gil Vicente  
GUIMARÃES  
Calçado,  
Cutelarias  
e Pentes

## CASA DE SANTA TERESINHA

RUA DA REPÚBLICA, 122  
GUIMARÃES  
Papellaria e Livraria  
Artigos Religiosos e  
Objectos de escritório

## Pasta dentifrica CORALIA

Sendo quimicamente neutra é a  
única que dá aos dentes a  
côr natural do marfim.  
Telefone, 73  
Vende-se em tôdas as farmácias e  
perfumarias.

## CASA HIGH-LIFE, Filial

de Benjamim de Matos & C.a, L.da  
Toual — GUIMARÃES  
Telefone, 64  
O seu intento é, com os preços e qualidades de  
todos os artigos que vendem, convencer o público  
de que se esforçam o máximo para lhe fornecer  
artigos bons e garantidos por preços razoáveis.  
SECÇÃO DE MODAS.

## Antiga Casa Patrício

DE  
José Fernandes Martins  
Praça D. Afonso Henriques  
GUIMARÃES  
Pão de Ló de Margaride (de Leonor  
Rosa da Silva).  
Especialidade em artigos  
de mercearia fina.

## A. J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques  
GUIMARÃES  
Sortido completo em ferragens  
finas e para usos industriais.

## Papelaria Central

Telefone, 149  
Praça D. Afonso Henriques  
GUIMARÃES  
Artigos fotográficos.  
Única casa da especialidade.

## Armazem de Mercearia

por junto e a retalho  
DE  
Francisco Lopes Martins  
Rua de Gil Vicente — GUIMARÃES  
Depósito de telha Marselha  
e tubos de grés. Telefone, 101

## GRANDE HOTEL DO TOURAL

TELEFONE N.º 74

O maior, o mais central e o mais  
bem frequentado e confortável.  
Serviço de mesa primoroso  
para dietiços e não dietiços.

## PENSÃO DE GUIMARÃES

DE JOAQUIM DA SILVA  
19, Travessa de Camões, 21 — GUIMARÃES

Almoços a 8\$00. Jantares a 10\$00.  
Diárias de 14\$00 a 25\$00.  
Quartos excelentes e cozinha á por-  
tuguesa. Iluminação eléctrica.

## João do Couto Salgado

CHAMADAS — Telefone, 222  
Mudou o seu escritório de  
solicitador para  
a Rua 31 de Janeiro, 111  
GUIMARÃES

## Fábrica de Guarda-sois e Chapéus

DE  
FARIA & FERNANDES, L.da  
51, Largo Prior do Crato, 54 — GUIMARÃES  
49, Praça D. Afonso Henriques, 50 (Filial)  
Telefone n.º 89  
Agentes oficiais dos pneus FIRESTONE  
Representantes do capacho IDEAL

## Oficina de Serralheria

DE  
SEBASTIÃO MENDES  
Rua de Vila Verde — GUIMARÃES  
Encarrega-se da manufactura de toda a obra que  
diz respeito á sua arte, tais como: Portais para  
quintas, cozinhas de ferro, ramadas, etc., etc.  
Especialidade em alicates, torqueras, fechaduras e pedrezes.

## Leite & Figueiredo

Materiais para construções  
Cal, tintas, vernizes, tubos  
de grés e telha de Marselha.  
Largo da Condessa do Juncal — GUIMARÃES

## CARREIRAS DE CAMIONETE ENTRE GUIMARÃES E PORTO

Escritório:  
Casa Almério Ferra  
Toual — Guimarães

## António Ferra, Filho

Largo D. Afonso Henriques  
GUIMARÃES  
Completo sortido em ferragens finas  
e artigos de menage.  
Escritório de Camionetes para o Pôrto

## JOSÉ MENDES GUIMARÃES

R. de Gil Vicente, 71 — GUIMARÃES  
Depósito da excelente palha tri-  
lhada em fardos, bancas de  
lousa para barreiros, oleados  
e carvão de coke para cosinha.

## Braga & Carvalho, Limitada

Praça de D. Af. Henriques — Guimarães  
TELEFONE, 78  
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA  
e Escritório das Camionetes para  
Braga e Pôrto.

## CASA IDEAL

DE Joaquim Leite Monteiro  
Rua 31 de Janeiro n.ºs 28 e 30  
Telefone n.º 181  
Encarrega-se de concertos em tôdas as  
Máquinas de escrever (qualquer marca).  
Serviços garantidos. — Preços módicos.  
Agente das Máquinas Smith e Corôna.

## L. D'OLIVEIRA & C.ª

Rua da República  
(Junto ao Banco do Minho)  
GUIMARÃES  
Completo sortido em tabacos  
nacionais e estrangeiros.  
LIVRARIA E PAPELARIA.  
VALORES SELADOS.

## Sapataria Elegante

DE  
Artur d'Oliveira Sequeira  
Largo Prior do Crato  
GUIMARÃES  
Especialidade  
em  
calçado fino e concertos

## MANUEL MACHADO

Miradouro — Guimarães  
Marca 53 (Registada)  
Fabrico de cutelarias.  
O melhor no género.  
Acabamento garantido.

## Joaquim Ribeiro Moura

(Marca 35)  
Pisca — GUIMARÃES  
Telefone n.º 167  
Fábrica de Cutelarias e Tecidos  
Premiada nas várias exposições a que tem concorrido.

## FOTO-BELEZA

DE MANUEL ALVES MACHADO  
Rua 31 de Janeiro, 97 — GUIMARÃES  
GALERIA DE ARTE Telefone n.º 216  
Executa com a máxima perfeição amplia-  
ções em todos os tamanhos.  
Acabamentos em trabalhos de amadores e  
todos os serviços concernentes a esta arte.

## Marca da Fábrica

SILVA MARCA  
GUIMARÃES  
Registada  
Endereço telegráfico:  
SILVA 5-Guimarães

## FÁBRICA DE CUTELEARIAS: SILVA MARCA-5

A MELHOR DE PORTUGAL  
Fundada em 1882  
Premiada em tôdas as exposições a que tem concorrido  
José Francisco da Silva, Filho & Genro  
MIRADOURO — GUIMARÃES

A título de experiência, aconselha-se  
uma visita a esta acreditada casa.